

A CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA A CONVERSA COM A COMUNIDADE ESCOLAR

LAURA SANDRI DAS CHAGAS¹, ALEXANDRE M. MATIELLO², NÉBORA L.
MODLER³

1 Introdução

A pesquisa busca identificar dispositivos adequados para mediar a conversa entre professores, crianças e arquitetos, com foco na percepção do ambiente escolar e dos territórios educativos. Ligada ao projeto “Arquitetura escolar: entrelaçando observações e percepções sobre os ambientes escolares e a construção de territórios educativos”, tem caráter bibliográfico e empírico. A metodologia lúdica visa estimular as crianças a falarem sobre seu território vivido, e fornecer aos arquitetos e professores ferramentas para captar essas manifestações.

O estudo revisa produções da Arquitetura, principalmente do GAE (FAU/UFRJ), que ressignificam instrumentos usados na Avaliação do Ambiente Construído, agora como dispositivos de diálogo baseados na ludicidade. Historicamente, as crianças eram vistas como incapazes de influenciar decisões sobre seu ambiente, mas o conceito de infância evoluiu, considerando-as como agentes culturais ativos. Diversos autores (Modler, 2020; , Matiello, 2019) discutem essa mudança, afirmando a importância de escutar ativamente as crianças e reconhecer sua participação em processos educativos.

O conceito de "território educativo" é destacado como um espaço dinâmico, moldado por relações de poder e apropriações sociais. Além dos espaços escolares, como pátios e corredores, cidades também se integram a essa ideia. O GAE, influenciado por Paulo Freire, reforça a importância da Educação Urbanística e Ambiental, que visa capacitar indivíduos para uma interação crítica com seu entorno. A abordagem transdisciplinar promove uma

¹ Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFFS (Campus Erechim), bolsistas de iniciação científica, contato: laura.chagas@estudante.uffs.edu.br

² Doutor em Arquitetura, professor do curso de Ciências Sociais - licenciatura, UFFS (Campus Chapecó); Orientador

³ Doutora em Arquitetura, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS (Campus Erechim); Co-Orientadora

conscientização crítica sobre o ambiente urbano e construído, conectando saberes diversos e estimulando a cultura arquitetônica entre crianças.

2 Objetivos

Objetivo geral: Conceber e elaborar estratégias metodológicas e dispositivos/instrumentos para mediar a conversa com as crianças e professores do ensino fundamental de escolas públicas de Erechim/RS, com vistas à percepção do ambiente escolar e dos territórios educativos no entorno escolar.

Objetivos específicos:

- Revisar a literatura sobre avaliação pós-ocupação em edificações escolares;
- Revisar a literatura sobre dispositivos/instrumentos de pesquisa participativa com foco na conversa com crianças;
- Revisar a literatura sobre orientações teórico-metodológicas aplicada a pesquisas com criança;
- Conceber e elaborar os dispositivos/instrumentos de pesquisa com as crianças e professores;
- Delinear as estratégias metodológicas do trabalho de campo;
- Selecionar uma escola pública de ensino fundamental para atuar como objeto de estudo;
- Mapear e levantar o entorno urbano imediato da escola objeto de estudo.

3 Metodologia

O projeto metodológico é organizado em quatro etapas:

1. Levantamento bibliográfico: Revisou-se a Avaliação Pós-Ocupação (APO) em edificações escolares, com foco em pesquisas que envolvem crianças. Foram usados trabalhos do Grupo Ambiente-Educação (GAE), incluindo teses e dissertações que exploram a relação entre arquitetura e territórios educativos.

2. Pesquisa em periódicos: Foi realizada uma busca no portal CAPES, utilizando termos como "arquitetura" e "crianças" entre 2020 e 2023, revelando uma carência de estudos na área. A pesquisa sobre ética também apontou a falta de material específico sobre ética em pesquisas com crianças, embora o GAE tenha fornecido mais conteúdo relevante.

3. Dispositivos de pesquisa: Adaptaram-se dispositivos metodológicos do GAE para a realidade local de Erechim, como Análise Walkthrough, Mapa Cognitivo, Mapeamento Afetivo, entre outros, ajustando-os às necessidades dos participantes e professores.

4. Mapeamento urbano: A análise do entorno urbano das escolas em Erechim identificou equipamentos como Unidades de Saúde, hospitais, praças e centros de assistência. A pesquisa está na fase final, com o roteiro de aplicação nas escolas ainda em desenvolvimento.

Essas etapas integram o levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e adaptações metodológicas para a prática pedagógica local.

4 Resultados e Discussão

A partir da análise dos dispositivos do GAE e do levantamento dos equipamentos urbanos em Erechim, foi realizada uma convergência desses dispositivos para os equipamentos temáticos que foram levantados. No quadro abaixo selecionamos um equipamento de cada temática para ilustrar como foi feita a adaptação.

Dispositivos iniciais:	Breve descrição da adaptação do dispositivo:	Locais da cidade:	Dispositivos professores:	Dispositivos crianças:
Walkthrough	Visita guiada, oferecida pela prefeitura, para grupos de 15 a 30 pessoas no parque, visando proporcionar contato com a natureza e explorar questões ambientais.	Ambiental: Parque Natural Municipal Longines Malinowski	1- Visitar o local 2- Agenciar a visita 3- Entender como funciona e as possibilidades educativas para as crianças nesse espaço. 4- Posteriormente propor atividades a partir do que foi exposto, nesse caso podendo explorar as disciplinas da área de ciências da natureza. 5- Propor um painel cognitivo a partir dos aprendizados	Pode ser utilizado o desenho, a escrita e a fotografia para fazer registros.
	Introdução sobre a história da edificação e do arquiteto. Visitar o Polo de Cultura	Arquitetura: Polo de Cultura	1- Visitar o local 2- Agenciar um arquiteto para a visita e explicar o foco no arquitetônico	Em seguida, fazer um desenho do Polo de

			<p>3- Entender como funciona e as possibilidades educativas para as crianças nesse espaço.</p> <p>4- Posteriormente propor atividades a partir do que foi exposto, nesse caso podendo explorar as disciplinas da área de ...</p> <p>5- Propor um painel cognitivo partir dos aprendizados</p>	<p>Cultura, observando-o presencialmente.</p>
	<p>Visita ao Centro Cultural, que é palco de importantes espetáculos regionais e nacionais. Pode ser marcado na data de um espetáculo para as crianças vivenciarem essa experiência diferente.</p>	<p>Cultura: Centro Cultural de Julho 25</p>	<p>1- Visitar o local</p> <p>2- Agenciar a visita</p> <p>3- Entender como funciona e as possibilidades educativas para as crianças nesse espaço.</p> <p>4- Posteriormente propor atividades a partir do que foi exposto, nesse caso podendo explorar as disciplinas da área de...</p> <p>5- Possibilidade de alinhar com a organização um espetáculo, podendo ser em conjunto com o Centro de Belas Artes</p> <p>6- Propor um painel cognitivo partir dos aprendizados</p>	<p>Visita prévia ao local para entender como funciona a dinâmica do local e as possibilidades educativas para as crianças nesse espaço, também pode alinhar com a organização um espetáculo, podendo ser em conjunto com o Centro de Belas Artes.</p>

5 Conclusão

A pesquisa alcançou seu objetivo ao desenvolver estratégias metodológicas e instrumentos para mediar a conversa com crianças e professores em escolas públicas de Erechim/RS, focando na percepção do ambiente escolar e dos territórios educativos ao redor. Ela destacou a interconexão entre território, crianças e cidade, enfatizando a adaptação de dispositivos metodológicos para esse entendimento.

Entre os desafios, a pesquisa enfrentou a falta de dados além dos fornecidos pelo

Grupo Ambiente-Educação (GAE) e a dificuldade de sistematizar os dispositivos metodológicos de forma unificada. O projeto continua com o intuito de ampliar a investigação, integrando novas abordagens e metodologias para pesquisas futuras.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Giselle A. N.; RHEINGANTZ, Paulo A.; COSTA, Rodrigo das N. Educação integral e território educativo: diálogos possíveis em um coletivo complexo. In: AZEVEDO, Giselle A. N.; TÂNGARI, Vera R.; RHEINGANTZ, Paulo A (Orgs.). **Do espaço escolar ao território educativo**: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2016, p. 19-30.

AZEVEDO, G. A. N. **Diálogos entre arquitetura, cidade e infância**: Territórios educativos em ação; Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas/PROARQ-FAU/UFRJ, 2019.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Caderno CAU Educa: Educação Urbanística e Ambiental. Brasília: CAU/BR, 2022.

BRUNO. G. R. **As fôrmas e as formas de pensar e a constituição de territórios educativos**, 2020. Tese (Doutorado em Arquitetura). Programa de Pós-graduação em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MATIELLO, A. M. **Infância e cidade**: dispositivos da arquitetura para a identificação de territórios educativos, 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura). Programa de Pós-graduação em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, Mariana Coviello Rei Rebelo. **O Território Educativo e suas linhas de fuga**: Práticas infantis nos trajetos casa-escola na 7ª CRE na área de planejamento 4 do Rio de Janeiro. 2022. 290 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, 2022.

RHODEN, Sandra. A pesquisa com crianças: a criança como sujeito de pesquisa. **Revista Seminário Nacional de Arte e Educação**, n. 23, p. 1-8, 2012. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/112/205>. Acesso em 20 fev. 2024.

KRAMER, S. **Autoria e Autorização**: Questões éticas na pesquisa com crianças. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 41-59, 2002.

Palavras-chave:

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0501

Financiamento: UFFS